

TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 401

**A REINVENÇÃO DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA:
ENVELHECER ANTES DE ENRIQUECER?**

Fausto Brito

Setembro de 2010

Ficha catalográfica

304.62981 Brito, Fausto.
B862r A reinvenção da transição demográfica: envelhecer
2010 antes de enriquecer? / Fausto Brito. - Belo Horizonte:
UFMG/Cedeplar, 2010.
21p. (Texto para discussão ; 401)
1. Transição demográfica - Brasil. 2. Previsão
demográfica - Brasil. 3. Fecundidade humana - Brasil. I.
Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de
Desenvolvimento e Planejamento Regional. II. Título.
III. Série.

CDD

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

**A REINVENÇÃO DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA:
ENVELHECER ANTES DE ENRIQUECER? ***

Fausto Brito

Professor do Departamento de Demografia da UFMG.

**CEDEPLAR/FACE/UFMG
BELO HORIZONTE
2010**

* Agradeço a leitura atenta e as observações do colega José Alberto Magno de Carvalho. Contudo, este artigo é da minha absoluta responsabilidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL SEGUNDO A REVISÃO DE 2004 E 2008.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
BIBLIOGRAFIA	21

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a aceleração da transição demográfica no Brasil entre 2000 e 2050. Será utilizada a comparação entre as revisões das projeções do IBGE de 2004 e 2008. Para mostrar a possibilidade que o Brasil possa envelhecer antes de enriquecer, os indicadores de envelhecimento da população serão comparados com os dos países mais desenvolvidos.

Palavras chaves: Transição demográfica, projeção da população e declínio da fecundidade.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze the acceleration of demographic transition in Brazil between 2000 and 2050. To do so, projections carried out by the Brazilian Bureau of Geography and Statistics (IBGE) in 2004 and 2008 will be compared. In order to show that the country could grow old before reaching higher levels of income, indicators of population ageing are compared with those from developed countries.

Keywords: Demographic transition, population projection, fertility decline.

JEL: J10, J11

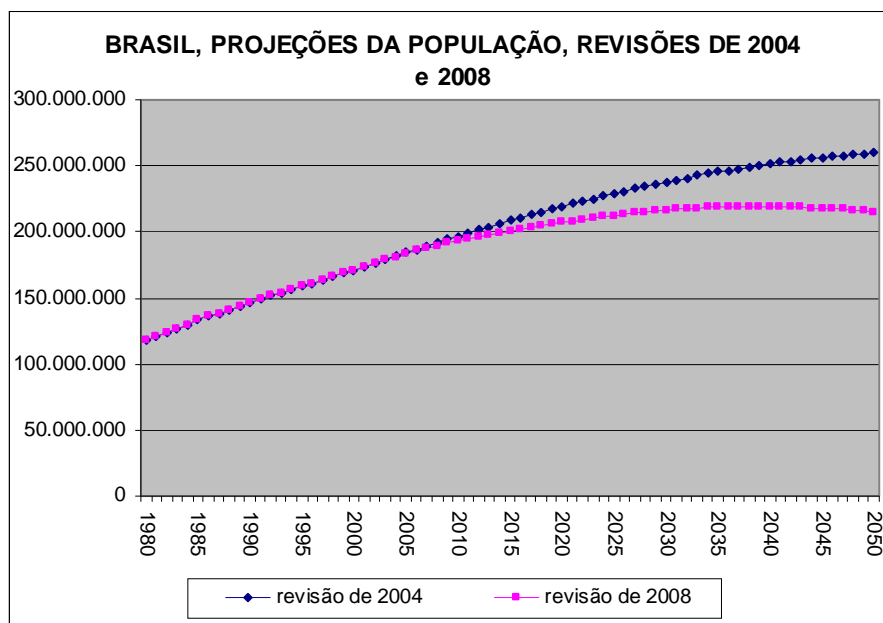
INTRODUÇÃO

A transição demográfica é um dos fenômenos estruturais mais importantes pelo qual tem passado a sociedade brasileira desde a segunda metade dos anos sessenta do século XX. Já se debateu muito sobre o seu verdadeiro significado, mas, atualmente, existe um consenso entre os cientistas sociais sobre a sua indiscutível relevância. Contudo, a aceleração da transição, provocada por uma queda cada vez mais acentuada nas taxas de fecundidade, tem surpreendido a todos. Há fortes evidências empíricas que, apesar dessa queda seguir uma trajetória semelhante àquela prevista pela teoria, baseada na experiência dos países desenvolvidos, a sua velocidade tem sido acentuada. A cada ano os resultados das PNADs mostram uma taxa de fecundidade mais baixa, levando o IBGE a rever as suas projeções to futuro da população.

Em 2004, o IBGE estava trabalhando com a hipótese de uma taxa de fecundidade total limite de 1,85 a partir de 2043. Assim, a população brasileira continuaria crescendo até 2063, quando começaria a diminuir em termos absolutos. Já em 2008, com as informações das PNADs mais recentes, o IBGE adotou a hipótese de uma fecundidade limite de 1,50 a partir de 2028. Desse modo, a população brasileira chegaria ao seu valor máximo, não mais em 2063, mas em 2039, antecipando essa data histórica em 24 anos, quase um quarto de século.

Essa mudança notável pode ser observada comparando as diferenças, quanto ao tamanho da população, entre as duas projeções a partir de 2010 (Gráfico 1)

GRÁFICO 1



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

Em 2050, data limite das duas projeções, a revisão de 2004 previa uma população de 259.769.964 habitantes, enquanto a de 2008, uma população de 215.287.463. Mais de 44 milhões de pessoas a menos! Um resultado surpreendente que merece uma reflexão especial, particularmente sobre as suas conseqüências para a sociedade e economia brasileiras.

O pressuposto que justifica a importância dessa análise é que a transição não é autônoma, ou seja, não é uma mera conseqüência da combinação de variáveis estritamente demográficas. Ela é um processo social imerso nas profundas mudanças sociais e econômicas pelas quais têm passado o Brasil nas últimas décadas e se desvela não só como causa, mas como efeito destas mudanças (1).

Não sendo autônoma, ou neutra, em relação a outras variáveis sociais, econômicas, culturais e políticas, a transição sugere a necessidade de uma abordagem normativa, pois ela pode favorecer caminhos diferenciados para a sociedade brasileira, dependendo das políticas implementadas que poderão levá-la a um destino social ou a outro. Em outras palavras, a transição demográfica, por si só, não é um mal ou um bem para a sociedade brasileira, depende das políticas públicas que devem acompanhá-la.

Poder-se-ia dizer que o processo de transição demográfica tem sido reinventado quase anualmente quando se revelam as surpreendentes taxas de fecundidade das PNADs. Essa reinvenção não tem a ver só com as mudanças populacionais como, por exemplo, a redução da data, em praticamente um quarto de século, em que a população brasileira começará a diminuir em termos absolutos. O que se reinventa não são só os números da população, mas as possibilidades abertas, ou os problemas postos, por uma transição tão rápida. Sobre as primeiras, as possibilidades abertas, as discussões têm sido muitas e profícuas (2).

As reflexões deste artigo se orientam mais na direção de um dos problemas, o maior deles, certamente: uma transição tão acelerada pode levar o Brasil a ser, rapidamente, um país com condições demográficas semelhantes aos dos países desenvolvidos e com condições sociais e econômicas que não ultrapassem aquelas dos países em desenvolvimento. Ou, em outras palavras, o Brasil poderá envelhecer antes de enriquecer.

Analisar esta questão fundamental é um dos objetivos deste artigo que, certamente, ficará distante de conclusões empíricas contundentes. Como um mero ensaio, ele pretende ser apenas sugestivo de caminhos analíticos para uma melhor compreensão das particularidades históricas da transição demográfica no Brasil. O outro objetivo, necessário para se refletir sobre o anterior, é explicitar as repercussões sobre o tamanho e a estrutura da população decorrentes das mudanças entre as projeções do IBGE de 2004 e 2008.

Antes de debruçarmos sobre a realidade demográfica, torna-se importante enfatizar que já existem contribuições fundamentais para a compreensão da transição demográfica no Brasil. Os reflexos sobre a estrutura etária da população, em particular sobre o envelhecimento da população, foram suficientemente analisados em alguns artigos notáveis (3). O mesmo se pode dizer sobre as relações entre a nova realidade demográfica e o desenvolvimento econômico, enfatizando as necessidades de políticas públicas que gerem o acesso universal da população à educação, à saúde e ao emprego para que os “bônus demográficos” possam ser, de fato, revertidos para o desenvolvimento da sociedade e da economia brasileira (4).

Junto com essas reconhecidas análises, deve ser sublinhada uma particularidade da transição demográfica no Brasil, essencial para o desenvolvimento deste artigo: ela é fortemente condicionada pelas graves desigualdades sociais existentes no Brasil (5). As mudanças na estrutura etária determinadas pelo rápido declínio da fecundidade se distinguem segundo os diferentes estratos da população. O envelhecimento da população é muito mais acentuado nas camadas mais ricas da população do que nas mais pobres. Como consequência, tem-se, entre os jovens, uma proporção de pobres muito superior àquela dos demais grupos etários. Essa realidade tem uma dimensão política fundamental, pois, apesar da redução em termos absolutos da população jovem, ela ainda deve se manter como objeto fundamental das políticas públicas. Retirar os jovens da situação de pobreza é uma condição necessária para potencializar as mudanças estruturais da sociedade brasileira que podem ser facilitadas pelos benefícios da transição demográfica. Caso contrário, as possibilidades do país envelhecer e ainda se manter pobre tornam-se ainda maiores.

Infelizmente ainda não foi realizado o Censo de 2010. Serão utilizados, como mero exercício para a comparação entre as condições demográficas das diferentes camadas sociais, os resultados do Censo de 2000, com alguns pequenos ajustes. Não se quer desprezar as mudanças ocorridas nesta última década, em particular, aquelas em função das políticas de transferência de renda que tiveram, sem dúvida, um efeito decisivo na redistribuição da renda a favor das classes mais pobres da população. Trata-se, somente, de uma restrição imposta pela falta de disponibilidade de dados.

A TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA NO BRASIL SEGUNDO A REVISÃO DE 2004 E 2008.

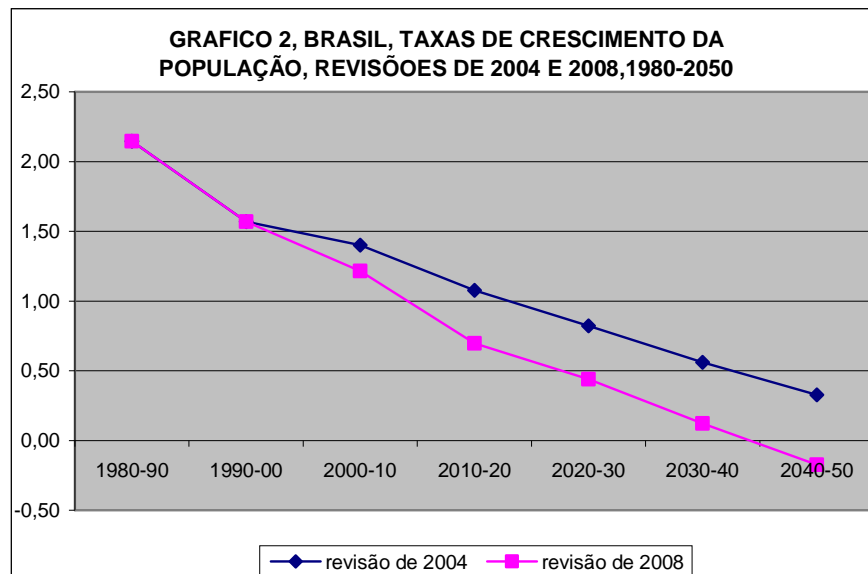
Comparando a evolução da população brasileira segundo as duas revisões do IBGE, observam-se as fortes implicações da mudança na taxa de fecundidade limite para 1,50 a partir de 2028. A população máxima para o Brasil, segundo a última revisão, pouco mais de 219 milhões de habitantes em 2040, seria alcançada, na projeção de 2004, já em torno de 2020, duas décadas antes (Tabela 1). Não se trata de uma mudança trivial. Já nesta primeira década do século XXI, a população terá, aproximadamente, 3,6 milhões de habitantes a menos, acumulando até 2050 uma diferença de mais de 44 milhões de habitantes.

TABELA 1
BRASIL, PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO,
2010-2050, REVISÕES DE 2004 e 2008

período	revisão 2004	revisão 2008	diferença
2010	196.834.086	193.252.604	3.581.482
2020	219.077.729	207.143.243	11.934.486
2030	237.737.676	216.410.030	21.327.646
2040	251.418.006	219.075.130	32.342.876
2050	259.769.964	215.287.463	44.482.501

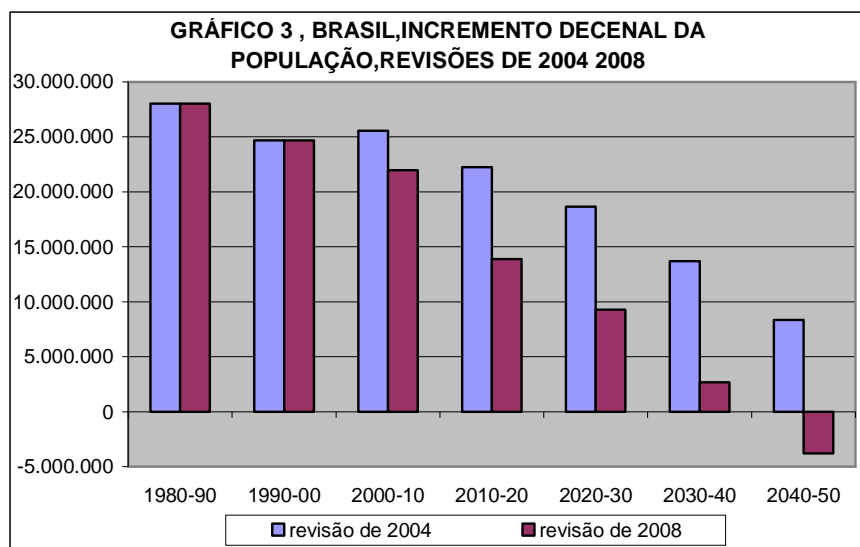
Fonte: IBGE/ Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

As conseqüências sobre o ritmo de crescimento da população podem ser observadas já nesta primeira década do século XX. As diferenças entre as taxas de crescimento projetadas se ampliam até 2050. Segundo a última revisão, já na próxima década elas serão menores do que hum e negativas depois de 2040, quando a população começaria a diminuir em termos absolutos. O gráfico é contundente, as diferenças entre as taxas aumentam no decorrer da primeira metade do século XXI (Gráfico 2).



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008.

Nas duas últimas décadas, entre 2030 e 2050, a população brasileira, segundo a projeção de 2004, aumentaria em mais de 22 milhões de habitantes. De acordo com a de 2008, ela vai perder mais de 1 milhão de habitantes (Gráfico 3)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008.

Os dados anteriores mostraram que as mudanças nas projeções foram suficientes para causarem diferenças notáveis no tamanho absoluto da população e nas suas taxas de crescimento relativas e absolutas. Certamente, aqueles que ainda se preocupam com o risco de uma explosão demográfica no Brasil, com todas as suas conseqüências, devem agora rever as suas preocupações. Isto não quer dizer que o país ainda não tenha incrementos absolutos da população razoavelmente altos, pelo menos até 2030, mas muito menores do que o previsto anteriormente. Nas duas primeiras décadas deste século, a população total ainda será acrescida de cerca de 36 milhões de habitantes, mas, nas três décadas seguintes, esse aumento será pouco maior do que de 8 milhões de habitantes.

Considerando as profundas desigualdades sociais existentes no Brasil, grande parte da população brasileira se encontra nos níveis inferiores da estratificação social. Segundo o Censo de 2000, 32% dos habitantes do Brasil tinham uma renda familiar per capita inferior a 0,5 salário mínimo, cerca de 53,2 milhões de pessoas. Ampliando o intervalo da renda, considerando aqueles abaixo de um salário mínimo de renda per capita, a proporção passa para 55%, aproximadamente 92,3 milhões habitantes (6).

Fazendo uma hipótese pessimista, dadas as políticas recentes de transferência de renda e o controle do valor real da cesta básica, poderia se supor que, entre 2000 e 2020, ocorreriam as mesmas mudanças na distribuição da população nos estratos inferiores que ocorreram entre 1980 e 2000. Caso assim fosse, em 2020 a população brasileira ainda teria 38,5 milhões vivendo com a renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo e 86,1 milhões vivendo com menos de um salário mínimo. Esse mero exercício não tem o rigor necessário para uma estimativa definitiva, pretende, somente, mostrar que a situação demográfica não é condição suficiente para a melhoria da qualidade de vida da população.

As consequências sobre a economia e a sociedade ficam mais nítidas observando as mudanças na estrutura etária a partir de 2010, quando aparecem as diferenças entre as duas projeções. Certamente essas mudanças, devido ao período da projeção, até 2050, não repercutiram sobre a população idosa, ainda que alguns indicadores como o grau de envelhecimento, o índice dos idosos e a razão de dependência dos idosos sejam afetados em função das reduções dos tamanhos das populações total, jovem e em idade ativa.

As hipóteses diferentes sobre o nível de fecundidade, implícitas nas duas projeções, têm uma grande repercussão sobre a população jovem. Em 2050, a diferença entre as duas projeções é de mais de 18 milhões. Uma diferença significativa, que reduziria a proporção dos jovens em relação à população total de 17,8 para 13,2%, em 2050, quando a população de 0 a 14 anos será 44,0% vez menor do que a revelada pelo Censo de 2000 (Tabela 2)

TABELA 2
BRASIL, POPULAÇÃO DE 0 A 14 ANOS, 2000 A 2050, SEGUNDO
AS PROJEÇÕES DE 2004 E 2008

Período	População de 0-14		Diferença	% em relação à pop. total	
	2004	2.008		2.004	2008
2000	51002937	51.002.937	0	29,78	29,78
2010	53020931	49.439.452	3.581.479	26,94	25,58
2020	52712184	41.571.334	11.140.850	24,06	20,07
2030	50553835	36.761.006	13.792.829	21,26	16,99
2040	48611317	32.587.816	16.023.501	19,33	14,88
2050	46324365	28.306.952	18.017.413	17,83	13,15

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População
do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

Em ambas as projeções, as taxas de crescimento da população jovem são negativas a partir de 2010, entretanto, nas projeções mais recentes, os decréscimos são maiores. Os incrementos absolutos negativos ficam mais acentuados e, já na próxima década, o número de jovens diminuirá quase 7,9 milhões e continuará decrescendo até o final do período, ainda que em números absolutos menores (Tabela 3).

Seria por demais óbvio dizer, por exemplo, que a demanda por serviços educacionais tem diminuído acentuadamente, facilitando as políticas de universalização das matrículas no ensino fundamental. Não menos óbvio é que isso não significa que os investimentos devam ser reduzidos proporcionalmente ao decréscimo da população jovem. Com a precária qualidade do ensino fundamental, torna-se evidente a necessidade de se reorientar os investimentos em educação na direção de melhorar a sua qualidade. Um bom exemplo seria, não só ampliar a oferta da pré-escola, mas também, como nos países mais desenvolvidos, garantir o ensino fundamental integral em dois turnos.

**TABELA 3, BRASIL, TAXAS DE CRESCIMENTO E INCREMENTO
DECENAL DA POPULAÇÃO DE 0 A 14 ANOS, PROJEÇÕES
2004 E 2008, 2000 A 2050.**

Período	Taxa de crescimento geométrica anual		Incremento absoluto decenal	
	2004	2008	2004	2008
2000-10	0,39	-0,31	2.017.994	-1.563.485
2010-20	-0,06	-1,72	-308.747	-7.868.118
2020-30	-0,42	-1,22	-2.158.349	-4.810.328
2030-40	-0,39	-1,20	-1.942.518	-4.173.190
2040-50	-0,48	-1,40	-2.286.952	-4.280.864

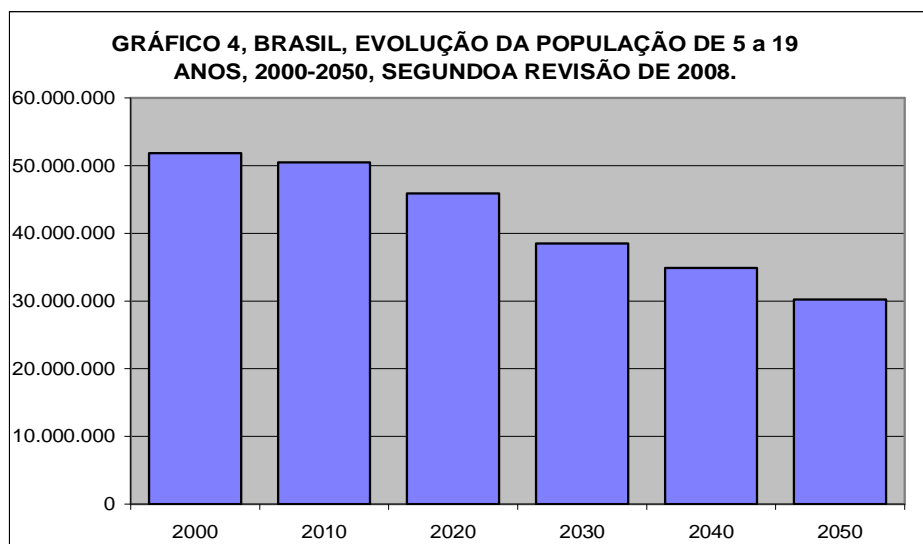
IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

O mercado de trabalho hoje, depois da profunda reestruturação da economia após os anos setenta do século passado, tem apresentado uma exigência de qualificação muito superior ao que prevalecia anteriormente. A questão importante, atualmente, do ponto de vista da sociedade e da economia, é a passagem do ensino fundamental para o médio, em particular, para o ensino técnico e profissionalizante. Não basta uma boa cobertura da matrícula no ensino fundamental, a universalização tem que ser expandida até o ensino médio se a meta é transformar a educação em um fator de mobilidade social. Políticas nesta direção são decisivas para garantir a inclusão social, pois para esse objetivo, o ensino fundamental tem tido muito pouco significado.

Supondo que a demanda potencial para o ensino fundamental e médio se localizaria entre 5 e 19 anos, mesmo com as mudanças sugeridas pela revisão de 2008, ela ainda se apresentará até 2050 com número expressivos, ainda que decrescentes. Em 2010, a demanda potencial seria de, aproximadamente, 50,5 milhões e em 2050, ela ainda será de mais de 30 milhões. Nesta perspectiva, os investimentos em educação não terão uma trégua com a transição demográfica, se o objetivo for transformar a educação em um instrumento de mobilidade social (Gráfico 4). Mais uma vez voltando ao Censo Demográfico de 2000, como a transição demográfica acontece diferencialmente, segundo os níveis sociais, a população mais jovem concentra-se nas faixas de renda mais baixas. Em 2000, 45% dos jovens eram de famílias com renda familiar per capita inferior a meio salário mínimo, aproximadamente 22,7 milhões. Considerando aqueles residindo em famílias com menos de um salário mínimo, a proporção passa para quase 70%, cerca de 34,6 milhões de jovens (7).

Fazendo o mesmo exercício realizado anteriormente, isto é, considerando que as mudanças ocorridas na distribuição da proporção da população jovem e pobre, entre 1980 e 2000, sejam as mesmas que acontecerão entre 2000 e 2020, no final dessa próxima década o Brasil ainda teria 42% dos seus jovens em famílias com uma renda per capita de menos de um salário mínimo. Um desafio do ponto de vista das políticas sociais, pois tirar essa juventude da situação de pobreza é condição necessária para mudar a sociedade brasileira.



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

Os efeitos da maior aceleração da transição demográfica podem, também, ser observados sobre a população em idade ativa. Em 2050, a projeção de 2008 prevê uma PIA de 138.081.864 pessoas, em torno de 26 milhões a menos do que previa a de 2004. Em 2040, a PIA começaria a diminuir em termos absolutos, com taxas negativas, o que só aconteceria, segundo a projeção de 2004, depois de 2050 (Tabela 4).

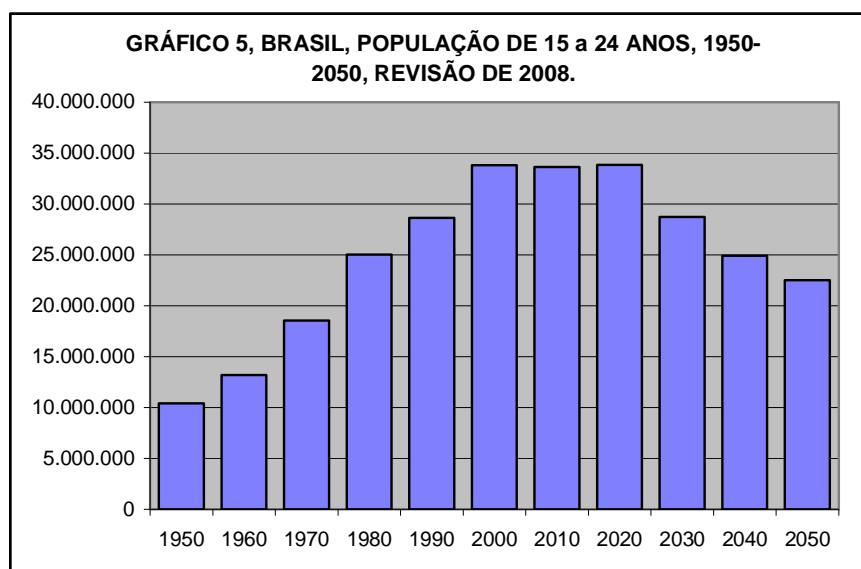
O incremento médio anual da PIA, ainda que inicialmente robusto até mesmo na última projeção do IBGE, após 2020 passa a ter um declínio substancial. Entretanto, o melhor indicador para se estimar a pressão do crescimento populacional sobre o mercado de trabalho é a demanda potencial por emprego. Como uma medida aproximada, pode-se supor que a nova demanda em cada década seria constituída da população de 15 a 24 anos.

TABELA 4, BRASIL, POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA, 2000-2050, PROJEÇÕES DE 2004 e 2008.

Período	População de 15-64		Taxa de crescimento geométrica anual		Incremento absoluto decenal	
	2004	2008	2004	2008	2004	2008
2000	110.951.338	110.951.338	-	-	-	-
2010	130.619.449	130.619.449	1,65	1,65	19.668.111	19.668.111
2020	147.240.806	146.447.173	1,21	1,15	16.621.357	15.827.724
2030	158.329.914	150.795.092	0,73	0,29	11.089.108	4.347.919
2040	164.365.651	148.046.272	0,37	-0,18	6.035.737	-2.748.820
2050	164.546.946	138.081.864	0,01	-0,69	181.295	-9.964.408

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

Entre 2000 e 2020, usando somente as projeções de 2008, a demanda potencial por emprego ainda permaneceria muito alta, com o maior tamanho da nossa história, um valor próximo aos 34 milhões em cada uma das duas décadas (Gráfico 5). Se essas entradas fossem constantes, a cada ano a nova demanda no mercado de trabalho seria de aproximadamente de 2,8 milhões. No que se refere ao emprego, as novidades da transição demográfica ainda estão longe de significar a possibilidade de qualquer alívio sobre as necessidades de geração de emprego pela economia e, muito menos, que o Brasil precisaria de imigrantes internacionais para suprir as necessidades de mão de obra.



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisões de 2004 e 2008.

Já foi mencionado que os limites das projeções até 2050, não possibilitam observar qualquer impacto sobre o tamanho absoluto da população idosa. Entretanto, dois importantes indicadores, o grau de envelhecimento e o índice de idosos, mudam significativamente, porque, dentro do período analisado, de uma projeção para outra, alteram-se sensivelmente os seus denominadores, respectivamente, a população total e a população jovem (Tabela 5).

**TABELA 5 , BRASIL, GRAU DE ENVELHECIMENTO E
ÍNDICE DE IDOSOS, 2000-2050**

Período	grau de envelhecimento		índice de idosos	
	2004	2008	2004	2008
2000	5,44	5,44	18,28	18,28
2010	6,70	6,83	24,88	26,69
2020	8,73	9,23	36,28	46,00
2030	12,14	13,33	57,08	78,49
2040	15,29	17,55	79,08	117,96
2050	18,82	22,71	105,56	172,74

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por .

Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

Quanto à proporção da população idosa em relação à total, as mudanças serão expressivas no decorrer desses próximos 40 anos. Em 2050, para cada 100 pessoas da população total, aproximadamente, 23 serão idosos, quatro a mais do que na projeção anterior. Impacto maior ocorrerá com o índice de idosos, ou seja, a relação entre os números de idosos e o de jovens, pois, como foi observado, as novas estimativas de fecundidade afetaram substancialmente a população de 0 a 14 anos. As diferenças entre as duas estimativas, depois de 2020, são muito grandes e crescentes. Em 2040, o Brasil teria aproximadamente 118 idosos, contra 80 na projeção anterior, para cada 100 jovens e, em 2050, 173 para cada 100, um número extraordinário, semelhante, ou mesmo maior, do que se observa em muitos países desenvolvidos, como será analisado mais à frente. As políticas públicas relativas à população idosa precisam ser aperfeiçoadas, se não radicalmente reestruturadas, para dar conta dos serviços necessários a uma população, em 2050, de 49 milhões de idosos (Tabela 5).

A população mais pobre, depois da Constituição de 1988, sob determinadas condições, tem o direito a receber o Benefício de Prestação Continuada, quando não beneficiária da aposentadoria. Essa política, e outras, como a aposentadoria rural, constituem poderoso mecanismo de transferência de renda, mas que dependerão de crescentes recursos orçamentários, dado o rápido aumento absoluto e relativo da população idosa. Se não houver mudanças nas desigualdades sociais no Brasil, boa parte dos 49 milhões de idosos, em 2050, estará na dependência dessas políticas.

Os principais indicadores das relações intergeracionais são as razões de dependência dos jovens, dos idosos e a total. Essas razões partem do pressuposto de que a população jovem, 0 a 14 anos, e a idosa, 65 anos e mais, sejam consideradas dependentes da população em idade ativa (PIA), 15 a 64 anos. Ainda que os limites etários desses grupos possam ser considerados arbitrários, trata-se de uma aproximação razoável e reconhecida internacionalmente. A razão de dependência total (RDT) é a relação entre os jovens mais os idosos, considerados como dependentes, e a PIA. A RDT pode ser desdobrada em seus componentes, razão de dependência dos jovens (RDJ) e razão de dependência dos idosos (RDI). A primeira seria o quociente entre o número de jovens e o da PIA, a segunda, entre o número de idosos e o da PIA.

TABELA 6, BRASIL, RAZÕES DE DEPENDÊNCIA DOS JOVENS E IDOSOS, 2000-2050

Período	razão de dependência dos jovens		razão de dependência dos idosos	
	2004	2008	2004	2008
2000	46,0	46,0	8,4	8,4
2010	40,6	37,8	10,1	10,1
2020	35,8	28,4	13,0	13,1
2030	31,9	24,4	18,2	19,1
2040	29,6	22,0	23,4	26,0
2050	28,2	20,5	29,7	35,4

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por .

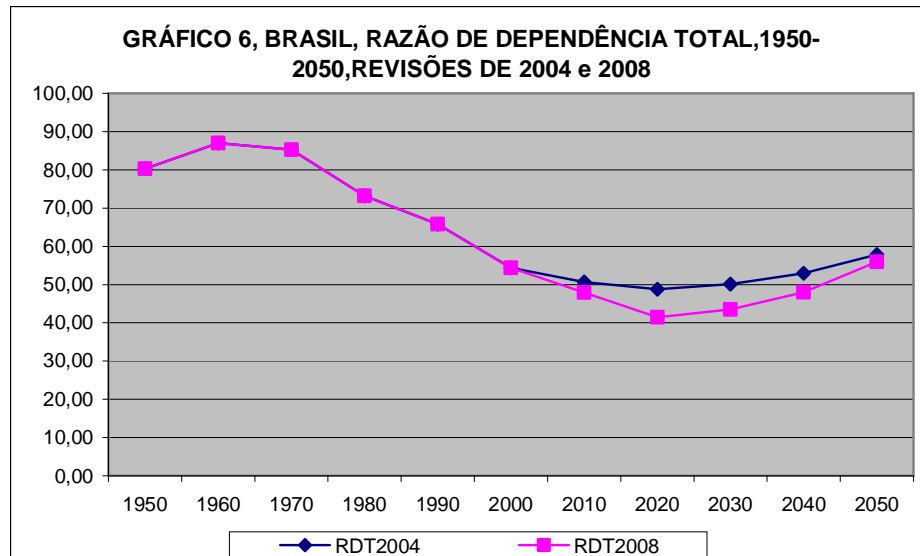
Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

Como seria de se esperar, a projeção de 2008, quando comparada aos resultados daquela de 2004, reduz expressivamente a RDJ e aumenta a RDI. As razões de dependência dos jovens, na projeção mais recente, são menores e continuam a ser decrescentes. A dos idosos, são maiores e crescem mais rapidamente. A partir de 2040, de acordo com a última projeção, a razão de dependência dos idosos superará a dos jovens a partir de 2030 e chegará, em 2050, a 35,4 idosos para cada 100 pessoas na idade ativa (Tabela 6).

A razão de dependência total, revelada pela última projeção, mostra que, no período, a população brasileira alcançará uma situação considerada favorável pelos demógrafos. A relação intergeracional, ou seja, a relação entre a população dependente e população economicamente ativa, é, em tese, favorável, do ponto de vista demográfico, quando se encontra em torno de uma pessoa dependente para cada duas na PIA

Nessa fase, a situação demográfica estaria oferecendo, teoricamente, um bônus para a sociedade e para a economia, pela redução proporcional do número de dependentes em relação à PIA. Isso se daria no Brasil até 2030 (gráfico 6)

Na projeção anterior, a de 2004, a razão de dependência total alcançaria os seus menores valores, próximos de 50%, entre 2010 e 2030. Os novos dados ampliam esse intervalo e reduzem os seus valores para níveis inferiores. Entre 2010 e 2040, eles estariam abaixo de 50%. O valor mínimo da RDT seria atingido em 2020, 41,45% (Gráfico 6).



IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

Em tese, o Brasil estaria passando por uma situação demográfica que favorece a ação de um conjunto de políticas sociais e econômicas. Note-se que, a partir de 2020, a razão de dependência total voltaria a crescer em função do aumento da razão de dependência dos idosos. Entretanto, as desigualdades sociais são extremas no Brasil, e as condições demográficas se diferenciam segundo os estratos sociais. Tomando-se em consideração, novamente, os dados do Censo de 2000, pode-se observar que a RDT varia enormemente segundo os diferentes níveis de renda familiar per capita. No grupo mais pobre, com renda inferior a meio salário mínimo, para cada 100 pessoas em idade ativa havia 82 dependentes. Já no grupo dos mais ricos, acima de cinco salários mínimos, o número de dependentes estava próximo de 31(9).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As comparações entre as projeções do IBGE, revisões de 2004 e 2008, permitiram observar como a transição demográfica no Brasil tem apresentado uma velocidade surpreendente, apontando para um padrão demográfico semelhante a de um país desenvolvido, apesar das desigualdades que ainda permanecem entre os diferentes estratos sociais da população. Para se ter uma visão das condições demográficas do Brasil, face àquelas dos países desenvolvidos, serão feitas algumas comparações preliminares, com a intenção, menos de concluir e mais de sugerir um caminho analítico.

Essas comparações, pelo seu caráter preliminar, dispensam um maior rigor, que, certamente, envolveria padronizações, não só das informações demográficas, mas, também, das sociais e econômicas. Elas se restringirão a indicadores demográficos referentes ao envelhecimento da

população, isto é, razão de dependência dos idosos, grau de envelhecimento e índice de idosos. Os países desenvolvidos escolhidos são os europeus, Inglaterra, Itália, França, Alemanha, e um país da América do Norte, os Estados Unidos.

A razão de dependência dos idosos do Brasil, em 2050, seria a mesma dos Estados Unidos, 35 idosos para cada 100 pessoas em idade ativa (Tabela 7). Nota-se que o crescimento da RDI do Brasil, na segunda metade deste século, seria muito mais acelerado do que as dos outros países. Uma questão emerge: existe alguma possibilidade do Brasil, em 2050, ter as condições econômicas e sociais semelhantes às dos USA, para garantir o mesmo suporte a essa proporção de idosos dependentes? A resposta sensata, comparando o desenvolvimento do capitalismo nos dois países, é que o Brasil, muito provavelmente, não conseguiria superar, nessas próximas quatro décadas, as suas diferenças sociais e econômicas em relação aos USA.

**TABELA 7, BRASIL e OUTROS PAÍSES,
RAZÃO DE DEPENDÊNCIA DOS IDOSOS, 1950-2050**

Período	Brasil	Inglaterra	Itália	Alemanha	França	USA
1950	5	16	12	14	17	13
1960	6	18	15	17	19	15
1970	7	21	17	22	21	16
1980	7	23	21	24	22	17
1990	7	24	22	22	22	19
2000	8	24	27	24	25	19
2010	10	25	31	31	26	19
2020	13	29	36	35	34	25
2030	19	34	44	48	41	32
2040	26	37	57	57	46	34
2050	35	38	62	59	47	35

Fonte: Population Division of the Department of Economic and Social Affairs
of the United Nations Secretariat, World Population Prospects: The 2008 Revision
IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por .
Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

Em relação aos países europeus, em uma etapa mais avançada das suas respectivas transições demográficas, observa-se que o valor RDI, a ser alcançado, provavelmente, pelo Brasil em 2050, deve ser atingido por eles por volta de 2020, exceção da Inglaterra, que o atingiria em 2030. Pode-se fazer a mesma pergunta: o Brasil terá, em 2050, desenvolvimento econômico semelhante da Inglaterra, em 2030, ou da França, Itália e Alemanha, em 2020? Talvez a questão mais interessante não seja só a do desenvolvimento econômico, mas, principalmente, a do desenvolvimento social, medido pelo nível de evolução do estado de bem-estar social, onde esses países têm uma histórica tradição. Considerando os serviços públicos de saúde, educação e previdência social no Brasil, parece muito pouco provável que se tenha, em 2050, um estado de bem-estar social semelhante ao da Inglaterra em 2030 ou da Itália, Alemanha e França, em 2020.

**TABELA 8 , BRASIL E OUTROS PAÍSES ,
PROPORÇÃO DE IDOSOS EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL , 1950-2050**

Período	Brasil	Inglaterra	Itália	Alemanha	França	USA
1950	3,0	10.7	8.1	9.7	11.4	8.3
1960	3,3	11.7	9.6	11.5	11.7	9.2
1970	3,6	13.0	11.2	13.7	12.9	9.8
1980	4,0	14.9	13.5	15.6	14.0	11.2
1990	4,4	15.7	15.2	15.0	14.2	12.3
2000	5,4	15.9	18.4	16.4	16.1	12.4
2010	6,8	16.6	20.4	20.5	17.0	13.0
2020	9,2	18.5	23.0	23.0	20.9	16.1
2030	13,3	20.9	26.8	28.2	24.3	19.8
2040	17,5	22.6	31.8	31.8	26.5	21.0
2050	22,7	22.9	33.3	32.5	26.9	21.6

Fonte: Population Division of the Department of Economic and Social Affairs

of the United Nations Secretariat, World Population Prospects: The 2008 Revision

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por .

Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

As respostas às perguntas anteriores ficam mais desafiadoras, considerando-se a proporção de idosos em relação à população total, ou seja, o grau de envelhecimento. Em 2050, o grau de envelhecimento da população brasileira será superior ao dos Estados Unidos e muito próximo ao da Inglaterra. Quanto aos outros países europeus, Itália, França e Alemanha alcançarão, com três décadas de antecedência, o mesmo envelhecimento a ser atingido pelo Brasil em 2050. Deve ser sublinhado que, em termos absolutos, o número de idosos no Brasil será maior do que a de todos os países mencionados, exceto os USA.

**TABELA 9 , BRASIL E OUTROS PAISES , INDICE DE IDOSOS
1950-2050**

Periodo	Brasil	Inglaterra	Italia	Alemanha	França	US A
1950	7,15	48,02	30,31	41,91	50,17	30,62
1960	7,53	50,23	38,49	54,13	44,58	29,79
1970	8,61	54,16	45,41	58,98	52,24	34,49
1980	10,50	71,08	60,65	84,37	62,81	49,87
1990	12,34	82,78	92,39	93,01	70,81	56,77
2000	18,28	83,68	128,88	104,74	85,62	57,43
2010	26,69	95,54	144,26	153,35	92,26	64,08
2020	46,00	106,28	171,06	185,89	119,95	83,55
2030	78,49	121,56	217,23	226,29	147,66	109,98
2040	117,96	137,25	247,76	258,67	162,04	121,55
2050	172,74	139,43	246,78	258,43	165,74	126,49

Fonte: Population Division of the Department of Economic and Social Affairs
of the United Nations Secretariat, World Population Prospects: The 2008 Revision
IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais.
Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por .
Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2008

Acrescentando mais um indicador, o índice de idosos, ou seja, a relação entre a população idosa e a população jovem, os dados ficam ainda mais instigantes (Tabela 9). O Brasil deverá ter, em 2050, um índice superior ao da França e bem superior ao da Inglaterra e dos Estados Unidos. Em 2050, o índice de idosos do Brasil será, provavelmente, superior àqueles atualmente observados na Itália e Alemanha, ainda que inferiores àqueles a serem observados naqueles países em 2050.

Os três indicadores contribuem, em síntese, para uma tese, hoje em debate na demografia e na economia: o Brasil vai envelhecer antes de se tornar um país desenvolvido? Os dados sugerem, quando comparados com os dos países desenvolvidos, que a transição demográfica está muito acelerada, face ao desenvolvimento da economia e ao ritmo de ampliação do estado de bem-estar social. Parece difícil que o Brasil alcance, no médio prazo, o estágio econômico e social dos países desenvolvidos.

Os dados são ainda insuficientes para conclusões definitivas, mas apontam para a necessidade premente de análises, debates e reflexões sobre a transição demográfica em um contexto de profundas desigualdades sociais. Pode-se dizer que a reinvenção da transição significa, de fato, a necessidade de ir além da surpresa com os dados e de mergulhar nas suas particularidades históricas. A transição, antes de oferecer bônus ou ônus para a sociedade e economia brasileiras, está impondo um desafio fundamental: como a sociedade e a economia brasileira devem enfrentar uma transição demográfica tão acelerada? Ou, de fato, o Brasil está predestinado a envelhecer, antes de enriquecer. Essa dimensão normativa é essencial, pois implica que se discuta, junto com a transição, os projetos de sociedade e de economia, nos quais a transição demográfica pode contribuir não só para o crescimento da economia, mas, principalmente, para a redução das desigualdades sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO,J.A.M, Demographic Dynamics in Brasil, Recente Trends and Perspectives, Brazilian Journal of Population Studies, V1, 1997/1998

ALVES, J.E.D, Bonus Demográfico e o Crescimento Econômico do Brasil, ABEP/NEPO/UNICAMP,2004

CARVALHO,J.A.M; WONG,L.L.R.; O Rápido Processo de Envelhecimento da População no Brasil: Desafios para as Políticas Públicas, Revista Brasileira de Estudos de População, vol.23 n1, Jan/jul 2006.

Vide, por exemplo, CARVALHO, J.A.M; WONG,L.L.R. op. cit

ALVES, J.E.D, Transição Demográfica e a Janela de Oportunidades, Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2008.

BRITO,FAUSTO, Transição Demográfica e Desigualdades Sociais no Brasil; Revista Brasileira de Estudos de População,vol.25- n.1- Jan/Jun,2008.

BRITO, FAUSTO, op.cit.

BRITO, FAUSTO, op.cit.

BRITO, FAUSTO, op.cit.

BRITO, FAUSTO, op.cit.